



Contemporânea

Contemporary Journal

Vol.4 No.5: 01-22, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

A LEITURA COMO RECURSO DE LUDOTERAPIA DURANTE O TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

READING AS A PLAY THERAPY RESOURCE DURING CHILDHOOD CANCER TREATMENT

LA LECTURA COMO RECURSO DE TERAPIA DE JUEGO DURANTE EL TRATAMIENTO DEL CÁNCER INFANTIL

DOI: 10.56083/RCV4N5-164

Receipt of originals: 04/23/2024

Acceptance for publication: 05/13/2024

Letícia de Oliveira Rocha

Mestranda em Gestão em Serviços de Saúde
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: leticiarochoafisio0209@gmail.com

Camilla Stephane Oliveira Silva

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: cacatephane2010@gmail.com

Fernanda Gonçalves de Souza

Mestranda em Demografia
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: souza.fergn@gmail.com

Fernanda Aparecida Xavier da Costa Mol

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: fernandaxaviermol@gmail.com

Thaís Vieira e Silva

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: taisvieira2009@gmail.com





Natany de Oliveira Pazini

Graduanda em Gestão dos Serviços de Saúde
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: onatany88@gmail.com

Cristiano Inácio Martins

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: inacio@yahoo.com.br

Karla Rona da Silva

Doutora em Biomedicina
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: karlarona0801@gmail.com

RESUMO: O câncer é considerado a primeira causa de morte infantojuvenil no Brasil, sendo a leucemia a mais prevalente. O diagnóstico de câncer afeta a vida da criança e de seus familiares, devido à inserção súbita no hospital, um ambiente com pessoas desconhecidas, pouco amistoso, além da ruptura da rotina e o afastamento da escola e dos amigos, fatores que cursam com o sofrimento da criança. Assim, é necessário criar estratégias, como a ludoterapia, capazes de amenizar o sofrimento do infante e aproximá-lo dos profissionais da saúde. O presente artigo tem por objetivo caracterizar os benefícios da ludoterapia por meio da leitura na vida da criança com câncer durante o tratamento hospitalar. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos de pesquisa disponíveis na íntegra e que respondiam a seguinte questão: "quais os benefícios da leitura como estratégia lúdica no cuidado em crianças hospitalizadas, especialmente naquelas em tratamento oncológico?" Resultados: Há a necessidade de adequação do ambiente hospitalar através de estratégias, como a ludoterapia por meio da leitura e a humanização da assistência a fim de amenizar o sofrimento da criança durante a internação. Concluiu-se que as atividades lúdicas que envolvem a leitura infantojuvenil como estratégia ludoterápica estimula a criança a expressar seus sentimentos e projetá-los em personagens, auxiliando, portanto, no alívio do sofrimento psicoemocional, da dor, além de aproximar a criança do profissional de saúde, favorecendo sua recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, ludoterapia, pediatria, oncologia, hospitalização.

ABSTRACT: Cancer is considered the leading cause of child and adolescent death in Brazil, with leukemia being the most prevalent. The diagnosis of



cancer affects the lives of children and their families, due to sudden admission to the hospital, an environment with unfamiliar people, unfriendly, in addition to the disruption of routine and separation from school and friends, factors that lead to suffering. of child. Therefore, it is necessary to create strategies, such as play therapy, capable of alleviating the infant's suffering and bringing them closer to health professionals. This article aims to characterize the benefits of play therapy through reading in the lives of children with cancer during hospital treatment. Method: integrative literature review, carried out with articles published between 2018 and 2023, in Portuguese, English and Spanish. Research articles that were available in full and answered the following question were included: "what are the benefits of reading as a playful strategy in the care of hospitalized children, especially those undergoing cancer treatment?" Results: there is a need to adapt the hospital environment through strategies, such as play therapy through reading and the humanization of care in order to alleviate the child's suffering during hospitalization. It was concluded that playful activities involving children's reading as a play therapy strategy encourage children to express their feelings and project them onto characters, therefore helping to alleviate psycho-emotional suffering and pain, in addition to bringing the child closer to the healthcare professional. health, favoring its recovery.

KEYWORDS: reading, play therapy, pediatrics, medical oncology, hospitalization.

RESUMEN: El cáncer es considerado la principal causa de muerte de niños y adolescentes en Brasil, siendo la leucemia la más prevalente. El diagnóstico de cáncer afecta la vida de los niños y sus familias, debido al ingreso repentino al hospital, un ambiente con personas desconocidas, poco amigables, además de la alteración de la rutina y la separación de la escuela y los amigos, factores que conducen al sufrimiento. niño. Por tanto, es necesario crear estrategias, como la terapia de juego, capaces de aliviar el sufrimiento del infante y acercarlo a los profesionales de la salud. Este artículo tiene como objetivo caracterizar los beneficios de la terapia de juego a través de la lectura en la vida de niños con cáncer durante el tratamiento hospitalario. Método: Revisión integradora de la literatura, realizada con artículos publicados entre 2018 y 2023, en portugués, inglés y español. Se incluyeron artículos de investigación que estaban disponibles en su totalidad y que respondían a la siguiente pregunta: "¿cuáles son los beneficios de la lectura como estrategia lúdica en el cuidado de niños hospitalizados, especialmente aquellos en tratamiento contra el cáncer?" Resultados: Existe la necesidad de adaptar el ambiente hospitalario a través de estrategias, como la ludoterapia a través de la lectura y la humanización del cuidado, para aliviar el sufrimiento del niño durante la hospitalización. Se concluyó que las actividades lúdicas que involucran la lectura infantil como estrategia



de terapia de jogo estimulan a los niños a expresar sus sentimientos y proyectarlos en personajes, ayudando así a aliviar el sufrimiento y el dolor psicoemocional, además de acercar al niño al profesional de la salud. , favoreciendo su recuperación.

PALABRAS CLAVE: lectura, terapia de juego, pediatria, oncología, hospitalización.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

Apesar de raro, o câncer infantojuvenil é considerado como a primeira causa de morte infantojuvenil no Brasil, o câncer é uma patologia que cursa com a proliferação descontrolada e desordenada de células anormais, podendo ocorrer em qualquer local do organismo. No entanto, em crianças e adolescentes os tumores mais prevalentes são a leucemia, os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (INCA, 2022; Souza *et al.*, 2021).

A neoplasia infantojuvenil, que ocorre entre 0 a 19 anos de idade, representa uma taxa de aproximadamente 3% quando comparada aos adultos e sua estimativa é de 11.840 novos casos anualmente. No ano de 2020, ocorreram 2.289 mortes por câncer infantojuvenil, segundo dados estatísticos do INCA (2022), sendo a leucemia o tipo mais recorrente (INCA, 2022a; Fonseca; Panciera, 2021).

O diagnóstico de câncer afeta a vida da criança e de seus familiares, devido a inserção súbita no ambiente hospitalar, quer seja para início e manutenção da proposta terapêutica, bem como, para tratamento de alterações clínicas decorrentes de infecções oportunistas, distanciando a criança de sua rotina e seu ambiente familiar, dos amigos e da escola (Fonseca; Panciera, 2021; Pino; Pereira, 2017; Souza *et al.*, 2021). Tais



fatores contribuem para aumento do sofrimento da criança e, mediante o adoecimento com a necessidade de internação hospitalar há, em muitos casos, a ruptura da rotina e das relações sociais (Silva *et al.*, 2019; Pimentel; Fernandes, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023; Rodrigues; Albuquerque, 2020; Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021; Fonseca; Panciera, 2021).

Vale ratificar que é menção recorrente na literatura que a criança e o adolescente com diagnóstico de câncer, vivenciam as dificuldades provenientes de sua condição clínica (Rodrigues, Albuquerque, 2020), há restrições nas ações de brincar e comer, e o afastamento de sua casa, dos amigos, da escola e dos aspectos da cultura infantil como, por exemplo, de seus brinquedos, além implica da necessidade de diversas adaptações na sua vida e de seus familiares. Como consequência desses fatos, pode gerar a sensação de perda, abandono, medo e insegurança na criança (Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021; Paula; Davina, 2018; Souza *et al.*, 2021).

Outras alterações, mediante a experiência desagradável e estressante advinda da hospitalização, incluem àquelas no comportamento da criança com aumento da susceptibilidade de desenvolvimento de ansiedade, angústia e outras emoções negativas, como: o isolamento, a culpa, punição e a restrição social, além do medo da morte; alterações essas que podem perdurar no pós-alta hospitalar (Silva *et al.*, 2019; Pimentel; Fernandes, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2021).

Assim, é necessário definir meios que possibilitem o acolhimento desse público, que estimulem a promoção de um ambiente seguro, agradável e que atendam às necessidades físicas e psicossociais do infante, capazes de auxiliar no enfrentamento da hospitalização (Pino; Pereira, 2017; Fonseca; Panciera, 2021; Ribeiro *et al.*, 2023).

Uma estratégia de humanização é a ludoterapia, a qual é capaz de promover a reintegração do bem-estar tanto físico quanto emocional por meio do brincar de diversas formas (Silva *et al.*, 2019). Brondoni e Pedro (2019) reforçam a necessidade de integração dos conhecimentos específicos



para assegurar uma assistência com qualidade, bem como, habilidades que possibilitem a participação da criança e da família durante o cuidado, sendo o ato de brincar uma das condições utilizadas para favorecer essa interação e como estratégia de intervenção assistencial.

A ludoterapia envolve diversas ferramentas lúdicas como os brinquedos, jogos, filmes, livros, músicas, conversas, lápis de colorir, instrumentos musicais, teatro e vários outros (Pimentel; Fernandes, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023). As atividades lúdicas que envolvem a leitura estimulam a capacidade de comunicação das crianças, aumenta o vocabulário e desperta o interesse pela leitura e escrita, ajuda no desenvolvimento de confiança e imaginação e na formação humana (Paula; Davina, 2018) e, no caso da internação, atua como coadjuvante na melhor aceitação em relação aos procedimentos que cursam com dor, na compreensão do processo saúde-doença, estimula a maior credibilidade em relação ao profissional, adesão a tratamentos e, também, na promoção de saúde (Brondani; Pedro, 2019).

Além disso, possibilita à criança expressar suas percepções, seus sentimentos, necessidades, inclusive os oriundos da doença, e suas emoções para projetá-los em personagens criados a cada nova história compartilhada (Pin; Pereira, 2017; Pimentel; Fernandes, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023; Brondani; Pedro, 2019). Esse envolvimento com a literatura auxilia no alívio da dor, ameniza a situação experienciada no contexto da internação e contribui para a superação de dificuldades inerentes à hospitalização (Pimentel; Fernandes, 2022; Paula; Davina, 2018).

Adicionalmente, os ambientes de leitura contribuem com o infante no lidar com a ansiedade e com o estresse causado pela doença e pela hospitalização. Atua também como coadjuvante na redução das tensões, atenua o efeito psicológico da criança e seus familiares, facilita a adaptação, a socialização, a integração, a inter-comunicação, a criatividade, a autoconsciência e ainda, estimula criatividade e a cooperação, melhora a



autoestima (Teodoro; Carlúcio; Vador; 2021; Ribeiro *et al.*, 2023; Brondani; Pedro, 2019).

Assim, este artigo tem como objetivo descrever os benefícios da leitura como recurso ludoterápico na vida da criança com câncer durante o tratamento hospitalar, a partir de uma revisão integrativa de literatura.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, em que adotou-se o referencial teórico de Ganong, e foram contempladas as seguintes etapas: a) seleção da pergunta de pesquisa; b) amostragem; c) representação das características da pesquisa; d) análise dos estudos selecionados; e) análise e interpretação dos resultados e relato da revisão (Ganong, 2007). A questão norteadora para a pesquisa foi: quais os benefícios da leitura como recurso ludoterápico na vida da criança com câncer durante o tratamento hospitalar?

A coleta de dados foi conduzida utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH) nos idiomas: português - Leitura; Ludoterapia; Pediatria; Oncologia; Hospitalização; inglês - *Reading; Play Therapy; Pediatrics; Medical Oncology; Hospitalization; e Espanhol - Lectura; Ludoterapia; Atención de Enfermería; Pediatría; Oncología Médica; Hospitalización*. Estes termos foram pesquisados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), abordando o recorte temporal compreendido entre o período de 2018 e 2023.

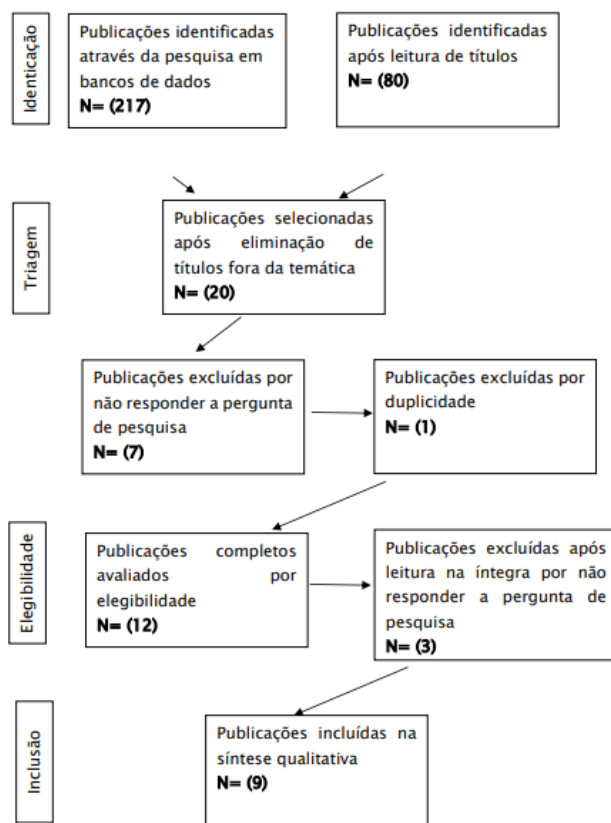
Após delimitar as bases de dados e iniciar as pesquisas nos periódicos através dos descritores, realizou-se uma leitura por meio dos títulos e dos resumos com base nos seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol; b) artigos disponibilizados na



íntegra; c) que respondesse a pergunta de pesquisa; d) artigos que englobasse o universo da pediatria e oncologia. Enquanto critérios de exclusão foram traçados: a) artigos duplicados; b) àqueles que não correspondiam ao objetivo de pesquisa.

O processo de seleção, representado na Figura 1, seguiu as diretrizes e recomendações do PRISMA para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. O universo do estudo foi constituído de 9 artigos científicos. De acordo com os aspectos éticos respeitados por esta revisão integrativa, foi assegurada a autoria dos estudos pesquisados, de forma que todos estão devidamente referenciados.

Figura 1: Fluxograma com os resultados da seleção dos artigos selecionados conforme critérios de elegibilidade, Belo Horizonte-MG, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a leitura de maneira criteriosa



do título, seguida do resumo de cada publicação, com o objetivo de verificar a consonância com o objetivo e a pergunta norteadora deste estudo. Mediante dúvidas referentes à inclusão ou exclusão de algum artigo, este foi lido na íntegra de forma a reduzir possíveis perdas de publicações relevantes para a pesquisa.

A coleta de dados aconteceu durante os meses de dezembro a março de 2024. Para a organização dos dados e viabilização da análise, um quadro sinóptico (Quadro 1) foi elaborado utilizando-se o programa Microsoft Office Word 2010.

Foram identificados 217 estudos, e após a leitura dos títulos, notou-se que a maioria deles se encontrava em todas as bases de dados supracitadas, permanecendo 80 títulos. Após a utilização de todos os critérios de inclusão, triagem e elegibilidade, foram filtrados apenas 12 estudos. Destes, 3 foram descartados por não responder a pergunta de pesquisa, totalizando 9 artigos para análise.

3. Resultados e Discussões

No presente estudo, foram analisados nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A seleção final é apresentada no Quadro 1, segundo ano, autor (es), título do artigo, delineamento de pesquisa, objetivos e desfechos encontrados, organizados quanto ao ano de publicação em ordem crescente (ou seja, do mais antigo para o mais recente). Dos nove artigos selecionados para esta pesquisa, pode-se notar entre eles diferentes métodos de pesquisa para coletas de dados. Três dos artigos adotam como metodologia as análises de revisão integrativa; dois de pesquisa bibliográfica e quatro qualitativas.

Salienta-se que todos os artigos selecionados se referem, de forma abrangente, à leitura como recurso ludoterápico no tratamento e hospitalização de crianças com câncer. Não foi encontrado um estudo que

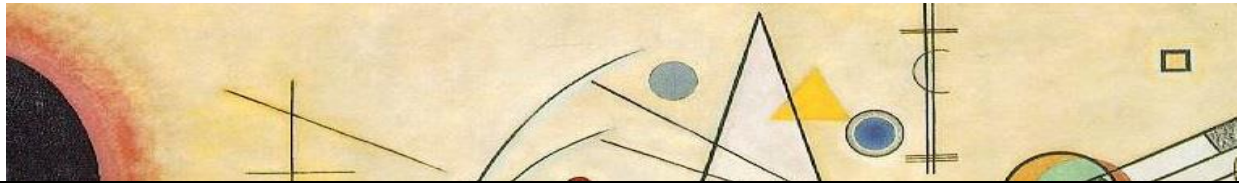


analisasse de forma integral o tripé: hospitalização pediátrica, câncer infantil e leitura como recurso lúdico. Assim, apontamentos sobre os recursos foram levantados em estudos sobre as três temáticas.

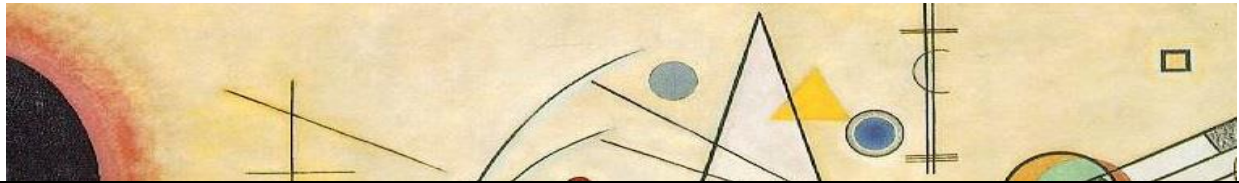
Os desfechos principais referem-se aos benefícios da ludoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças com câncer; os efeitos fisiológicos da ludoterapia nesse público em específico; o uso da imaginação permitindo a criança se identificar com os personagens e o enfrentamento da doença a partir desse universo da leitura e imaginação; a criação de um ambiente menos hostil, mais humanizado, mais agradável e que permita ao infante a expressão de seus sentimentos; o enfrentamento à doença; a redução de sintomas emocionais relacionados à doença, ao afastamento de seu ambiente (casa, escola, família, amigos).

Quadro 1 - Síntese dos estudos analisados segundo ano, autor(es), título do artigo, delineamento de pesquisa, objetivo e desfechos, 2024

Ano	Autor	Título do Artigo	Delineamento	Objetivo	Desfechos
2018	Ercília M. Angeli Teixeira de Paula; Lilian C. Garcia C. Tait Davina	Literatura infantil para crianças enfermas: contribuições na formação de professores	Seleção e análise de 18 livros infantis produzidos nas últimas duas décadas que discutem essas temáticas.	Apresentar a produção literária destinada às crianças enfermas e as contribuições destes livros na formação de professores.	As análises dos livros levaram a conclusão que eles são instrumentos que permitem às essas crianças identificarem-se com os personagens, vivenciarem as suas histórias e buscarem enfrentar esse período de suas vidas de forma mais acolhedora e humanizada.
2019	Jeanine Porto Brondani; Pedro Eva Neri Rubim	O uso de histórias infantis no cuidado de enfermagem à criança: revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar como as histórias infantis podem ser utilizadas no cuidado à criança.	As evidências apontam benefícios às crianças, às famílias, às instituições e à Enfermagem. O uso de histórias infantis como intervenção de cuidado pode ocorrer em diferentes situações e cenários, valoriza e estimula vínculos, reduz ansiedade das



					crianças e familiares, estimula a participação das crianças no cuidado, e promove educação em saúde. É uma estratégia de baixo custo e ainda incipiente na Enfermagem.
2019	Magda Kelanny Costa de Oliveira Silva et al	The use of play in the pediatric hospitalization scenario	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório realizado na Clínica Pediátrica de um hospital universitário, com 18 profissionais, por meio de entrevista semiestruturada e emprego da técnica de Análise de Conteúdo.	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança hospitalizada	Os profissionais percebem como o lúdico ajuda a modificar o ambiente hospitalar, os sentimentos e o processo de comunicação com a criança influenciam na adesão às terapêuticas, à socialização, à promoção de vínculos e à colaboração com a equipe, ainda que nem todos se sintam preparados para incorporá-lo à sua rotina de trabalho.
2020	Abida Amoglia Rodrigues; Valéria Barroso de Albuquerque.	O brincar e o cuidar: o olhar da terapia ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada.	Estudo de campo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital infantil de Fortaleza/CE com a participação de duas crianças e seus responsáveis. A coleta ocorreu mediante a avaliação inicial com os instrumentos Entrevista Inicial com os Pais ou responsáveis e Avaliação do	Caracterizar de que maneira os processos de hospitalização e tratamento são compreendidos pelos participantes diante da vivência de neoplasia infantil, considerando a etapa de desenvolvimento cognitivo e afetivo, de acordo com a perspectiva piagetiana.	Todas as crianças participantes mostraram compreensão de sua situação de adoecimento e tratamento, apresentando diferentes formas de enfrentamento. Além disso, todas ressaltaram uma posição otimista em relação às perspectivas de cura, independentemente do momento do desenvolvimento cognitivo. A comparação entre o desempenho nas provas piagetianas e nos outros elementos do protocolo



			Comportament o Lúdico, cinco intervenções baseadas no modelo lúdico junto às crianças; e reavaliação do Comportament o Lúdico.		(desenho-estória com tema e observação) mostrou que todos os participantes apresentaram coerência entre os tipos de avaliação, indicando que a forma de se organizar cognitivamente tem implicações importantes na maneira de a criança perceber, compreender e experimentar a vivência da hospitalização e tratamento em oncologia.
2021	Raíra Lopes Amaral de Souza et al.	Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment.	Pesquisa qualitativa desenvolvida com 13 crianças e adolescentes hospitalizados em tratamento oncológico em um hospital de referência na região sul do Brasil. Foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas mediadas pela técnica do desenho no período de maio a novembro de 2018.	Conhecer a percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico sobre a hospitalização.	Houveram ruídos na comunicação dos profissionais com a criança e adolescente hospitalizado; os participantes sentiam-se isolados socialmente e destacaram a importância de atividades lúdicas durante a hospitalização. Assim, o câncer infanto-juvenil é complexo e necessita de um olhar multiprofissional durante seu tratamento, possibilitando a organização de espaços saudáveis e acolhedores em prol da humanização do cuidado.
2021	Gabriela da Silva Teodoro; Leandra Ruzene Carlúcio; Rosana Maria Faria Vador.	O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras.	Revisão integrativa da literatura, descritiva, com abordagem quali quantitativa, de artigos	Levantar o perfil sociodemográfico de menores internados na pediatria e suas causas mais frequentes,	Os trabalhos lúdicos empregados criam um ambiente menos hostil na visão do cliente, evitando limitação em sua recuperação, garantindo o essencial



			nacionais e internacionais, no período de 2020 a 2021.	apontando os tipos de recursos lúdicos disponíveis para a socialização da criança, bem como, a função do enfermeiro nesse contexto e elaborar uma história ilustrada (gibi/HQ), a fim de colaborar com a socialização e gestão emocional nesse ambiente.	para socialização e adaptação positiva.
2022	Luana de Paula Pimentel; Fausto Rocha Fernandes.	Um estudo bibliográfico sobre a ludoterapia e suas contribuições no contexto de hospitalização infantil	Pesquisa bibliográfica	Realizar uma análise sobre a contribuição da ludoterapia no contexto da internação infantil baseando-se assim na perspectiva fenomenológico-existencial e na abordagem centrada na pessoa. Por conseguinte, os objetivos específicos consistiram em incluir os seguintes elementos: Identificar de acordo com a literatura expressa os impactos causados na criança durante o período de hospitalização;	A ludoterapia é de extrema necessidade no processo de crianças hospitalizadas e propicia as mesmas um ambiente de expressão de sentimentos e enfrentamento.



				<p>Analisar os efeitos da ludoterapia durante este período; Descrever sobre as variáveis observadas no montante da saúde biológica, psicológica e social da criança.</p>	
2023	Aclênia Maria Nascimento Ribeiro et al.	A ludoterapia como estratégia de humanização na assistência pediátrica.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar os benefícios da ludoterapia como estratégia de humanização na assistência pediátrica.	A ludoterapia é uma estratégia eficaz de humanização na assistência pediátrica, uma vez que proporciona uma experiência mais positiva e menos traumática para as crianças hospitalizadas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Há, naturalmente, uma expectativa na sociedade de que a infância seja um período onde a criança experimenta o mundo e alguns desafios. É uma fase de aprendizagem e de desenvolvimento (físico, psicológico, cognitivo, motor, linguístico, social e afetivo) fortemente influenciado pelas interações sociais e as experiências vividas (Pino; Pereira, 2017; Ribeiro *et al.*, 2023). Nesse sentido, o adoecimento por câncer abarca consigo um forte estigma e a ideia da morte (Pino; Pereira, 2017).

O ambiente hospitalar é pouco amistoso, envolve pessoas desconhecidas da criança, exigindo um período de adaptação a qual pode afetar, de forma negativa, o desenvolvimento psicomotor, emocional e social da criança. Fatores que podem cursar com estresse, agressividade, apatia, ansiedade e traumas (Silva *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2023; Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021).



Além disso, as internações para tratamento do câncer ou de infecções oportunistas são longas, a criança fica suscetível à realização de procedimentos invasivos e dolorosos, a quimioterapia e seus efeitos colaterais, a restrição ao leito, luzes acesas diuturnamente, sons de aparelhos e afins. Esses tendem a limitar a liberdade dos movimentos, envolve a privação das atividades da vida diária da criança, como o brincar e de sua família (Pino; Pereira, 2017; Fonseca; Panciera, 2021; Rodrigues; Albuquerque, 2020; Souza *et al.*, 2021).

Desta forma, para Ribeiro *et al.*, (2023) faz-se importante instituir estratégias que promovam a adaptação do infante ao ambiente hospitalar, e, assim, aumentar sua capacidade de enfrentar a doença e fortalecer o vínculo da criança, da família e dos profissionais de saúde. Fato corroborado por Teodoro, Carlúcio e Vador (2021), em que os autores reforçam que a criação de ações por parte das equipes envolvidas nos cuidados e abordagem terapêutica à criança podem evitar consequências desastrosas, gerando mínimas consequências, estresse e traumas.

É nesse contexto que a ludoterapia, também conhecida como terapia do brincar, ganha espaço como recurso terapêutico capaz de prover ensino e aprendizagem. Também pode auxiliar as crianças a superar as dificuldades características do âmbito hospitalar e conferir mais conforto durante a internação (Ribeiro *et al.*, 2023; Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021).

No estudo de Souza *et al* (2021) com seis crianças e sete adolescentes com idades entre seis e dezoito anos de idade, foi verificado o consenso, entre os investigados, o quão triste é esse período de internação. Assim, as atividades lúdicas como jogos de cartas, o uso da internet e brincar de boneca e utilizar a internet são responsáveis pela distração da criança e do adolescente durante a internação, bem como a possibilidade de vivenciar a realidade experienciada em momento anterior à hospitalização.

Em sentido amplo, Silva *et al* (2019) salientam que o brincar tem reconhecidos benefícios e pode também ser utilizado como apoio à prestação



de cuidados diferenciados à criança, destacando-se frente à importância da recreação para o seu desenvolvimento e restabelecimento da saúde. Assim, o brinquedo pode ser utilizado como ferramenta para contribuir com o aceite da realidade e dinâmica hospitalar. O uso de histórias e do brinquedo terapêutico são estratégias que interferem positivamente na percepção da criança em relação à saúde-doença e ao cuidado, facilita a comunicação responsiva entre profissionais com a criança e sua família, promovendo o acolhimento destes (Brondani; Pedro, 2019; Souza *et al.*, 2021).

Neste sentido, a ludoterapia permite a atenção integral da atenção à saúde da criança, e, assim, a humanização do cuidado. Com isso promove uma maior aceitação relacionada ao tratamento de saúde, desde o diagnóstico, os procedimentos necessários realizados, até o tratamento final (Silva *et al.*, 2019).

Ressalta-se a importância e benefício da utilização desse recurso pela equipe multiprofissional diariamente no cuidado integral à criança hospitalizada (Silva *et al.*, 2019), já que os recursos lúdicos possibilitam a comunicação com o mundo externo por meio dos brinquedos, podendo ser utilizado pelos profissionais a fim de explicar sobre os procedimentos a que a criança será submetida e, assim, pode facilitar a realização de procedimentos, segundo proposto pela diretriz de ambiência da Política Nacional de Humanização. Essa fantasia facilita o enfrentamento e a maior adaptabilidade e pode minimizar o sofrimento (Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021; Souza *et al.*, 2021).

Entre diversas ferramentas lúdicas, existe a utilização de livros (Pimentel; Fernandes, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023) uma vez que a história infantil, por meio do uso de livros ou a contação de histórias, conduz o processo terapêutico de forma facilitadora, principalmente devido à evolução do mercado editorial infantil com a criação de livros de diferentes tamanhos, cores, desenhos, figuras e materiais. Além dos temas diversificados que



enfermagem para sua adaptabilidade. Além de possibilitar o brincar, as histórias atuavam como auxiliares no tratamento, de forma a diminuir o tempo de permanência hospitalar e conseqüentemente melhorar a recuperação do infante (Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021).

Quanto ao tempo de internação, a ludoterapia por meio da leitura pode favorecer o estabelecimento e o fortalecimento de vínculos dentro do ambiente hospitalar, amenizando uma visão deturpada sobre aquele ambiente e a equipe de saúde. Como resultado final, poderá haver maior colaboração para com os tratamentos e reduzir o tempo ocioso durante a internação (Pimentel; Fernandes, 2022).

Brondani e Pedro (2019) reportam que o uso de histórias utilizadas como mediadora no ato de cuidar pode ser através de uma leitura recreativa, capaz de estimular a imaginação ou como leitura terapêutica e estruturada, para intervenção em parte do cuidado. Ambas auxiliam na redução das conseqüências do tratamento.

Dentre outros benefícios da ludoterapia utilizando a leitura, a promoção de momentos de descontração e lazer, visa favorecer a adesão ao tratamento, com respostas terapêuticas mais positivas, benefícios psicológicos, melhor recuperação da criança, redução da dor e dos efeitos inerentes ao processo da hospitalização. Nesta perspectiva, pode reduzir o medo da criança em relação aos profissionais e a situações desconhecidas, estimula a confiança e maior interação da criança com outras pessoas, bem como melhora a qualidade de vida no ambiente hospitalar (Ribeiro *et al.*, 2023; Rodrigues; Albuquerque, 2020).

No quesito confiança, essa ludoterapia tem a capacidade de promover maior interação da criança com o profissional, possibilitando a esse, refletir com mais clareza acerca dos sentimentos da criança e estabelecer uma comunicação mais efetiva entre esses atores envolvidos (Ribeiro *et al.*, 2023). Assim, a livre comunicação e sem preconceitos da criança promoverá



autoconfiança e desta forma ela não precisará falsear seus sentimentos (Pimentel; Fernandes, 2022).

Para além desses benefícios, Rodrigues e Albuquerque (2020) salientaram que o brincar envolvido no processo terapêutico favorece, ainda, o desenvolvimento de habilidades e a adaptação da criança, ou seja, ele é essencial para o desenvolvimento da criança. A leitura tem o potencial de fortalecer a socialização, sensibilidade e também os aspectos relacionados ao cognitivo, como o pensamento, linguagem, percepção, e memória (Pimentel; Fernandes, 2022).

4. Conclusão

Há uma carência relacionada à produção científica que aborda a ludoterapia por meio da leitura (livros ou histórias) como ferramenta para o cuidar das crianças, especialmente àquelas em tratamento hospitalar contra o câncer. Assim, é necessário o desenvolvimento de estudos que elucidem acerca dos efeitos dessa estratégia no cuidado e no processo saúde-doença da criança.

A ludoterapia é uma importante ferramenta que possibilita, por meio da leitura, a redução dos efeitos negativos da hospitalização nas crianças, facilita a compreensão sobre o processo de entendimento da criança, de forma mais prazerosa, acerca da situação em que está inserida.

As atividades lúdicas possibilitam a criação de um ambiente menos hostil para a criança, contribuindo para sua recuperação. A utilização de livros como recurso de ludoterapia estimula a leitura e a imaginação, promovendo o bem estar da criança. A ludoterapia também gera maior socialização com a equipe interdisciplinar, torna o ambiente mais atrativo, orienta os pais e a criança sobre seu processo de internação e os procedimentos a serem utilizados, trazendo resultados positivos a todos os envolvidos.



Além do mais, a ludoterapia, por meio das suas várias ferramentas, é capaz de promover melhor qualidade de vida às crianças internadas, contribuindo na redução da dor e melhorando os aspectos biopsicossociais. Tais informações denotam que o objetivo deste estudo foi totalmente atingido e se revelou de grande contribuição para a comunidade científica e interessados no assunto.

Essa pesquisa teve, como principais limitações, a carência de bibliografia sobre o assunto, no que concerne aos objetivos aqui elencados, o que revela a necessidade do desenvolvimento de novos estudos acerca deste tema. Ainda assim, este estudo permitiu evidenciar os resultados positivos da leitura como recurso lúdico em infantes em tratamento contra o câncer. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados para assegurar e elencar os desafios e resultados alcançados nessa população.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Minas Gerais (PROEX-UFMG).



Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer infantojuvenil: Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil> Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer.** – Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

BRONDANI, Jeanine Porto; PEDRO, Eva Neri Rubim. O uso de histórias infantis no cuidado de enfermagem à criança: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** 72(Suppl 3):348-57, 2019.

FONSECA, Garutti Alvarenga; PANCIERA, Sara Del Prete. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41 (n.spe 3), 1-14, 2021.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

PAULA, Ercília M. Angeli Teixeira de., DAVINA, Lilian C. Garcia C. Tait. Literatura infantil para crianças enfermas: contribuições na formação de professores. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n.3, p.95-107, 2018.

PIMENTEL, Luana de Paula; FERNANDES, Fausto Rocha. Um estudo bibliográfico sobre a ludoterapia e suas contribuições no contexto de hospitalização infantil. **Race interdisciplinar.** v.1, n. 22, 2022.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. A ludoterapia como estratégia de humanização na assistência pediátrica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.43,n.1, pp.63-66, 2023.

RODRIGUES, Abida Amoglia; ALBUQUERQUE, Valéria Barroso de. O brincar e o cuidar: o olhar da terapia ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** v.4(1): 27-42, 2020.



SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira et al. The use of play in the pediatric hospitalization scenario. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v. 13, 7 p. 2019.

SOUZA, Raíra Lopes Amaral de et al.. Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 9 p., 2021.

TEODORO, Gabriela da Silva; CARLÚCIO, Leandra Ruzene; VADOR, Rosana Maria Faria. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.6, p. 61267-61286, 2021.